

## ESTUDO DA OBRA NÃO LITERÁRIA DE CLÁUDIO MANUEL DA COSTA

Marcela Verônica da SILVA<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este texto tem como objetivo mostrar o estudo que vem sendo feito sobre a obra acadêmica do autor Cláudio Manuel da Costa, bem como sua participação nas atividades sociopolíticas de seu tempo. A metodologia adotada será a de expor os documentos a respeito do autor, visando à apreensão da orientação formal para a produção dos textos e ao estabelecimento de um ambiente que propiciou a sua ação. Desta documentação, alguns textos já foram pré-selecionados. Com a execução deste trabalho, pretende-se apresentar novas perspectivas de estudo para a obra de Cláudio Manuel da Costa, no que diz respeito a sua participação, tanto no contexto histórico como no contexto literário do Brasil no século XVIII.

**ABSTRACT:** The objective of this work is to give to a diverse thematic to the studies of the works by Cláudio Manuel da Costa. For this we will proceed to the study of not literary documents from its elaboration and the moment of production of these texts.

A obra literária de Cláudio Manuel da Costa é de grande relevância para a literatura brasileira e se perpetuou segundo o estudo dos cânones do Arcadismo no Brasil. Entretanto, além de poeta, o autor teve participação no contexto da Academia Brasílica dos Renascidos (Bahia, 1759). Essa instituição, no Brasil, contou com a presença de intelectuais renomados de todas as áreas para que pudessem suprir, com seus conhecimentos, vários tipos de pesquisa, e um dos aspectos abordados seria a construção de uma historiografia da América. Íris Kantor, em seu livro *Esquecidos e Renascidos* cita:

Os acadêmicos desejavam constituir um centro de formação intelectual [...]. Chamavam a atenção para a importância de escrever “a história universal de toda a nossa América portuguesa”, não apenas como forma de perpetuar a memória do que obraram os vassallos mais beneméritos, por vezes sepultada pelo “ócio dos eruditos”, como também pela crença de que por intermédio do “mútuo comércio” dos seus sócios se aumentaria a instrução, e seriam habilitados para os primeiros empregos homens que “sem exercício semelhante seriam totalmente inúteis à Pátria, e talvez que infelizmente contados entre o número daqueles a quem os romanos chamavam de proletários.(KANTOR, 2004: p. 121-122).

Essa academia contava também com a participação de grande número de representantes do clero e primava pela Ciência, diferentemente da Academia Brasílica dos Esquecidos, de origem anterior, na qual predominavam os discursos laudatórios e a perspectiva religiosa.

O nome de Cláudio Manuel da Costa aparece em vários documentos da Academia Brasílica dos Renascidos, o que comprova sua importância no contexto da instituição e da vida social da época, pois só era convidado a integrar a Academia, pessoas influentes da época. Alguns exemplos de documentos em que se encontram referências a Cláudio Manuel da Costa estão no *Catálogo Alfabético dos Acadêmicos Supranumerários* da

---

<sup>1</sup> Mestranda da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Academia Brasílica dos Acadêmicos Renascidos do dia 31 de julho de 1759 (catálogo que consistia em classificar as funções e as tarefas que seriam atribuídas aos acadêmicos convidados a integrar a ABR).

Segundo Yêdda Dias Lima, em sua tese *Academias Brasílica dos Acadêmicos Renascidos - Fontes e Textos* (1980), Cláudio Manuel da Costa seria encarregado de representar o Bispo de Mariana de um pronunciamento, juntamente com o acadêmico José Pacheco Pereira de Almeida e Vasconcelos (LIMA, 1980: p.162) e também dissertaria sobre as “*Memórias para a História universal da nossa América*” (LIMA, 1980: p.157) e sobre “*Por que causas no Brasil, não são tão grandes, e freqüentes os Terremotos, como nas mais partes do Mundo*” (LIMA, p.169) Além deste documento, seu nome figura ainda noutro documento importante da agremiação: trata-se de um juramento de dedicação à Academia, que vem seguido por uma carta dirigida ao Secretário da Brasílica dos Renascidos, o Senhor Antonio Gomes Ferrão Castello Branco, datada de 03 de novembro de 1759. (LIMA, 1980: p. 315).

Há também um pronunciamento que se fazia obrigatório a todos os admitidos na Academia, que mostrava o nível de comprometimento que deveria existir entre o Acadêmico e a Instituição. Semelhantes ao discurso utilizado na carta de Cláudio Manuel da Costa a Antonio Gomes Ferrão Castello Branco (citada acima), pode-se destacar uma outra carta dele, destinada a João Borges de Barros, e datada do mesmo dia e ano, na qual ele revela seu comprometimento com a ABR:

Eu apesar de minhas molestias, que segundo a ordem da natureza e do Paiz, não deixão de ser grandes e continuadas, saberei mostrar que se em mim se não acredita, ao menos não infame a eleição: darei parte do meus estudos, communicarei as noticias que investigar, dignas de se unirem ao Corpo da História e praticarei finalmente segundo a qualidade de minhas forças, tudo quanto me ordena o preceito de minha muita estimada Academia.(LAMEGO, 1923: p.103-104).

N’*O Movimento Academicista no Brasil (1641-1820/22)*, de José Aderaldo Castello constam alguns textos escritos por Cláudio Manuel da Costa especificamente para a Academia Brasílica dos Renascidos, a saber, dedicatórias, sonetos laudatórios, textos de teor “institucionalista” como o intitulado *Para terminar a Academia*, onde podemos destacar a seguinte citação:

Sim Acadêmicos meus; sim adorados, e inestimáveis sócios. Eu devo desde hoje [auspiciar] às nossas Musas e com felicíssimo asilo: acabou o feio e desganhado inverno que fazia o horror destes campos, eles se cobrem já de novas e risonhas flores; as águas que até [aqui] não convidavam a tocá-las, hoje se nos oferecem muito cristalinas e puras, as névoas se desterram, alegra-se o Céu; povoam-se de engraçadas aves os ares; e apenas há ramo nesses troncos, onde se não escute cantar algum emplumado vivente. Parece que vai fugindo de todo a rudeza destes montes, e que a benefício de uma alta proteção entram as Musas a tomar posse destes Campos.(CASTELLO, 1969: p. 32).

Nestas cartas e documentos podemos perceber a seriedade e a dedicação que os acadêmicos deveriam ter para com a instituição: local reservado para os eruditos, pessoas que ocupavam um lugar de destaque no Brasil/ Colônia. Os textos escritos para essa instituição deveriam obedecer às regras de composição e ao assunto pré-estabelecido, assim, segundo observações de Yêdda Lima, em sua tese, podemos perceber que:

O ato acadêmico é a sessão em si, que consistia em certame ou tertúlia literária com a finalidade de louvar um herói, normalmente uma autoridade da Coroa Portuguesa, de projeção no Brasil colonial, coincidindo com algum acontecimento imediato, significativo em relação a Portugal ou ao Brasil. Programado com certa antecedência, tinha seu patrono, diretor, secretário e subsecretários, censores e acadêmicos. Estes recebiam funções específicas para desenvolvimento do tema proposto. (LIMA,1980: p.46).

Além de ser um representante da Academia Brasílica dos Renascidos, Cláudio Manuel da Costa tem seu nome ligado a outras manifestações, entre elas podemos destacar sua inserção na política local, aonde chegou a ocupar diversos cargos, entre eles o de Almotacel (inspetor encarregado da aplicação exata de pesos e medidas e da taxaço dos gêneros alimentícios) da Câmara; a participação no levantamento da carta topográfica de Vila Rica; o cargo de Secretário do governo da Capitania (durante a administração de Luís Diogo Lobo da Silva); a função de Juiz das Demarcações de Sesmarias do Termo de Vila Rica; exerceu advocacia (Lei do governo - Conde de Valadares) além da atividade de minerador; participou também como Advogado da Ordem Terceira de São Francisco e chegou ao cargo de Governador da Capitania.

A manifestação acadêmica intitulada *O Parnaso Obsequioso*, escrita no dia 5 de dezembro de 1768, em razão do aniversário do Senhor José Luís de Meneses, Conde de Valadares, é um drama feito para ser acompanhado por música. Algumas características deste texto são interessantes, pois sua composição é mesclada de um lado por elementos árcades e de outro por características laudatórias, comuns às práticas denominadas acadêmicas, atos acadêmicos ou festejos públicos, por CASTELLO (1969-1871) na sua obra *O movimento academicista no Brasil*. Esta obra ainda apresenta características de transição entre o início e a plenitude da expressão árca e constituiu, portanto, documento importante para o estudo sobre um Cláudio Manuel da Costa “não-literário”.

De outra obra, intitulada *Erário Régio* de 1768 constam alguns acontecimentos importantes que marcaram a história de Vila Rica, e alguns documentos citados atestam a participação de Cláudio Manuel da Costa tanto na política local (nomeação interina na Secretária do Governo, cargo assumido em 11 de agosto de 1762), onde disputou forças com Luís Diogo.

Os documentos do *Arquivo Histórico Ultramarino*, por sua vez, demonstram que Cláudio Manuel da Costa atuou na administração local, chegando ao cargo de Governador das Minas Gerais.

Além dessas obras, foram encontradas na *Base Nacional de Dados Bibliográficos* (PORBASE - Portugal) as *Obras* e também as *Obras primas da Língua Portuguesa* de Cláudio Manuel da Costa, em livro de António Soares Amora e, na *Biblioteca Nacional de Portugal*, microfílmes denominados: *Manual de Obras de Cláudio Manuel da Costa*, o poema *Villa Rica* e o *Epicedio consagrado a saudoza memória de Reverendíssimo Senhor Fr. Gaspar da Encarnação*.

A respeito da obra *Villa Rica*, temos também uma *Carta Dedicatória*. O autor dedica sua obra ao Senhor Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadella, quando relata em sua *Carta Dedicatória*:

Depois de haver escripto o meu poema da fundação de Villa-Rica, Capital das Minas Geraes, minha pátria, a quem o deveria eu dedicar mais, que a v. exc.? Há muito que ansiosamente solícito dar ao mundo um testemunho de agradecimento aos benefícios, que tenho recebido da exma. Casa de Bobadella. (RIBEIRO, 1903: p.147)

Esse tipo de dedicatória era comum na época, e este (Conde de Bobadela), como outros nomes importantes do cenário político da formação de Vila Rica constam em toda obra, trata-se, de certa forma, de localizar o poema em um terreno histórico, e, por isso esta obra, mais do que literária, pode ser considerada documentação importante neste contexto do Brasil Setecentista.

Neste livro encontramos também um *Prólogo* onde Cláudio Manuel da Costa fala sobre seu poema e há um *Fundamento Histórico* em que relata a história do descobrimento das Minas pelas Bandeiras.

Esta seleção leva em conta as diferentes possibilidades de produção escrita do autor, sejam estes documentos dissertações, cartas, discursos, ou quaisquer modalidades de textos que tenham sido escritos para manifestações coletivas e permitem um estudo que vise tanto a apreensão da orientação formal para a produção dos textos como ao estabelecimento de um ambiente propício para sua ação.

---

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- CASTELLO, J. A. O movimento academicista no Brasil 1641-1820/22. V. I, tomos 1-5. São Paulo: Secretaria do Estado de Cultura, Esportes e Turismo, 1969-71.
- KANTOR, Íris. Esquecidos e Renascidos. São Paulo: Hucitec, 2004.
- LAMEGO, Alberto. A Academia Brasileira dos Renascidos: sua fundação e trabalhos inéditos. Paris/Bruxelles;1923: D'art gaudio.
- LIMA, Y. D. A Academia Brasileira dos Acadêmicos Renascidos. Fontes e Textos. São Paulo, 1980. 316 p. Tese (Doutorado em Literatura Brasileira) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- MORAES, Carlos Eduardo Mendes de. A Academia Brasileira dos Esquecidos e as práticas de escrita no Brasil Colonial. São Paulo, 1999, 611p. 2V tese (Doutorado em Literatura Brasileira). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- OLIVEIRA, Tarquínio. J. B. Erário Régio de Francisco A. Rebelo (1768). Brasília: Escola de Administração Fazendária/ ESAF, 1976.